



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GUSTAVO BATISTA CAVEANHA

PROPOSTA PARA AUMENTAR A ADESÃO DAS PUÉRPERAS DA USF DE  
MARTINHO PRADO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

SÃO PAULO  
2017

GUSTAVO BATISTA CAVEANHA

PROPOSTA PARA AUMENTAR A ADESÃO DAS PUÉRPERAS DA USF DE  
MARTINHO PRADO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: JULIE SILVIA MARTINS

SÃO PAULO  
2017

## **Introdução**

O aleitamento materno exclusivo é a melhor e mais barata maneira de fornecer nutrição, proteção e criar vínculo entre mãe e filho. Além dos benefícios citados, segundo o Ministério da Saúde, em seu caderno: Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e nutrição complementar, é um dos principais fatores que contribuem para a redução da morbimortalidade infantil. (BRASIL, 2015).

Para a UNICEF em seu trabalho em parceria com o Ministério da Saúde: promovendo o aleitamento materno (2007), a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses, além de ofertar ao bebê todas as substâncias necessárias ao seu desenvolvimento, também confere proteção contra diversas doenças como: diarreia, pneumonia, infecções de ouvido e outras. Para a FEBRASGO em seu manual de anticoncepção (2010) além dos benefícios citados inclui os benefícios maternos como a redução do sangramento pós-parto, a recuperação mais rápida do peso pré-gestacional e efeito contraceptivo nos primeiros seis meses. Cita ainda os benefícios gerais como redução de gastos com alimentos, com consultas médicas, com medicamentos, além do benefício ambiental, uma vez que poluentes são gerados na fabricação de mamadeiras e bicos artificiais.

O aleitamento materno exclusivo vem crescendo de uma forma geral em todo o Brasil. Segundo o manual acima citado da FEBRASGO (2010) desde a primeira pesquisa sobre o tema em 1986 até pesquisas atuais, o percentual das crianças em aleitamento materno aumentaram de forma significativa, porém segundo o Ministério da Saúde, no mesmo documento já apresentado, a proporção de crianças que realiza o aleitamento materno exclusivo está muito aquém da recomendada, apesar de todos os esforços dos diferentes órgãos e das diversas comprovações científicas de superioridade desse tipo de nutrição em relação a qualquer outra.

Na USF Martinho Prado em Mogi Guaçu não é diferente, na prática clínica observa-se um grande número de puérperas que param de amamentar seus bebês, muitas vezes por falta de informações ou erro na técnica do aleitamento. Portanto, nota-se que apesar de ser um tema consagrado academicamente, o que se observa na prática é que tal tema, simples de ser abordado e que faz tanta diferença no desenvolvimento do binômio mãe/bebê ainda tem um amplo espaço para ser explorado e que pode trazer grandes benefícios se abordado corretamente.

Para a FEBRASGO (2010) ao contrário de outros mamíferos a mulher não tem como ato instintivo a amamentação, para isso é necessário a orientação do profissional da saúde. Em seu livro Aspectos socioculturais da amamentação, Castro (2006) afirma que é papel do profissional de saúde da atenção básica entender o contexto familiar que se encontra inserida a puérpera, considerando sua cultura, costumes e aspectos socioeconômicos, de forma a propor meios para que esta possa amamentar o bebê de forma eficaz, afastando possíveis medos, insegurança e dificuldades da puérpera.

Desta forma surge a necessidade de se realizar uma ação sobre essas puérperas, afim de orienta-las e fazer com que a proporção de aleitamento materno exclusivo aumente entre essa população.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo Geral: Aumentar a adesão das mães da USF de Martinho Prado ao aleitamento materno exclusivo.

Objetivo Específico:

Desenvolver um grupo de gestantes através do qual possa informar as gestantes sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, assim como seus benefícios para os bebês. Elaborar cartazes e banners informativos e distribuí-los pela USF afim de informar as gestantes sobre técnicas e benefícios do aleitamento materno exclusivo.

## **Método**

**Local:** Unidade da Saúde da Família Martinho Prado, Mogi Guaçu-SP

**Público alvo:** Gestantes e puérperas do bairro de Martinho Prado em Mogi Guaçu.

**Participantes:** Equipe de Saúde da Família Unidade da Saúde da Família de Martinho Prado.

## **Ações:**

Treinar e capacitar os profissionais da equipe de saúde da família (1 médico, 1 enfermeira, 4 técnicos em enfermagem, 3 agentes comunitários de saúde) em aleitamento materno;  
Divulgar o projeto para a comunidade, com utilização de cartazes dentro e fora da USF, buscando captar gestantes e puérperas que frequentam ou não a USF;  
Implementar palestras, grupos de discussão com frequência quinzenal, abordando temas relacionados a amamentação, explicitando sua importância tanto para os bebês, quanto para as mães, orientando sobre técnicas e possíveis patologias das mamas;  
Possibilitar participação ampla do público, inclusive na sugestão de temas para abordagem;  
Divulgar informações na USF com cartazes, ensinando a população sobre os benefícios da amamentação exclusiva.

## **Avaliação / Monitoramento:**

A Avaliação dos trabalhos ocorrerá de modo dinâmico, a partir de avaliações de satisfação ao final de cada um dos encontros.

Será realizado um levantamento do número de puérperas em amamentação exclusiva antes do início do projeto e após 2 meses do início das palestras será realizado novo levantamento, por meio de uma ficha disponibilizada na sala do médico que deverá ser preenchida no momento da consulta de puerpério, comparando o percentual de crianças amamentadas no peito antes e depois da intervenção.

## **Resultados Esperados**

Este projeto de intervenção visa proporcionar à população do bairro de Marinho Prado em Mogi Guaçu um canal de conhecimento e educação em saúde, explanação de dúvidas e vias de diálogo entre o serviço municipal de saúde, representado pela equipe da USF, e as mães do bairro, de forma a garantir amplo acesso a informação, aumentando da adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses, garantindo melhor qualidade de vida ao binômio mãe-bebê. Espera-se também observar um aumento na proporção de crianças menores de 6 meses em aleitamento materno exclusivo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Promovendo o Aleitamento Materno* 2ª edição, revisada. Brasília: 2007.

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. *Aleitamento materno: manual prático*. 2. ed. Londrina: PML, 2006, p. 41-49.

FEBRASGO. *Aleitamento materno* : manual de orientação / Corintio Mariani Neto. São Paulo : Ponto, 2010.